

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC – CAMPUS XANXERÊ**

**VALTER JOSÉ EBERTZ**

**ATIVIDADES ASSISTIDAS COM ANIMAIS – AAA  
COM LOBINHOS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO**

**XANXERÊ 2024**

**VALTER JOSÉ EBERTZ**

**ATIVIDADES ASSISTIDAS COM ANIMAIS – AAA  
COM LOBINHOS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de especialista no Curso de Pós-Graduação em Intervenções Assistidas por Animais, do Instituto Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Luciane Belmonte Pereira

XANXERÊ

2024

VALTER JOSÉ EBERTZ

**ATIVIDADES ASSISTIDAS COM ANIMAIS – AAA  
COM LOBINHOS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de especialista no Curso de Pós-Graduação em Intervenções Assistidas por Animais, do Instituto Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Luciane Belmonte Pereira

Aprovado em XX de março de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane Belmonte Pereira

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Alencar Migliavacca

---

Prof<sup>o</sup> Me Walter Parizotto

XANXERÊ

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida; a São Francisco de Assis, com quem aprendi a amar, respeitar e cuidar dos animais, à Vanda, minha esposa, companheira e parceira; ao Thárcio Lucas, meu maior incentivador e sua mascote Pepa, que é companheira e cuidadora deste meu filho cadeirante; aos professores, em especial à professora Dr<sup>a</sup> Luciane Belmonte Pereira, pelas orientações dadas desde o início desta especialização; ao amigo Dr<sup>o</sup> Ricardo Lira da Costa, que vivencia, na prática, a medicina pela vida; às pessoas que colaboraram com o processo de construção deste estudo, especialmente a colega Patrícia Zuchi de Siqueira e seu cão Ice e os Lobinhos e Velhos Lobos da Alcateia do Grupo Escoteiro Caingangue de Xanxerê. Gratidão a todos!

“Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo dos animais e, neste dia, um crime contra um animal é um crime contra a humanidade.” Leonardo Da Vinci.

“Todas as coisas da criação são filhos do Pai e irmãos do homem... Deus quer que ajudemos aos animais se necessitam de ajuda. Toda criatura em desgraça tem o mesmo direito a ser protegida.” São Francisco de Assis.

*“O vento venteia, a árvore arvoreia e o cão cachorreia.”* Walter Parizotto.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	07
1 INTRODUÇÃO.....	08
2 MATERIAL E MÉTODO .....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO (HIPOTESE).....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
5 REFERÊNCIAS.....	15
6 ANEXOS.....	16
7 APÊNDICES.....	33

## RESUMO

Atualmente o grande desafio da educação, tanto em escolas quanto grupos escoteiros, é buscar novas maneiras para inovar o processo de ensino-aprendizagem em que trabalhasse com estudantes nas instituições escolares e com lobinhos no movimento escoteiro. A investigação, debruçada sobre a análise de variáveis em atividades onde algumas crianças apresentam algum tipo de dificuldade de relacionamento humano, afetivo, emocional ou de concentração. A presença de um cão, como instrumento de Atividade Assistida por Animais (AAA), visou também o lazer e a recreação. De acordo com teóricos consultados no experimento, a AAA é um método que pode ser inserido no âmbito educacional escolar e em grupos escoteiros. Esta hipótese foi comprovada neste trabalho através de atividades desenvolvidas com a presença de um cão, conduzido por uma bombeira, e pelo autor, ambos acadêmicos da especialização em Intervenções Assistidas por Animais (IAA), do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, campus de Xanxerê. Tal prática pode proporcionar inúmeros benefícios aos estudantes e aos membros juvenis do Movimento Escoteiro onde destaca-se a maciça participação das crianças nas atividades que envolvem o animal. Constatou-se que a agressividade e hiperatividade das crianças diminuíram com as AAAs no processo de aquisição de conhecimento e vivências escoteiras e educacionais, portanto, resulta na habilidade das crianças nas atividades escoteiras na Seção Alcateia, na sede escoteira e em atividades de acampamento ou acantonamento. Isto foi constatado porque utilizou-se o cão em quatro encontros com as crianças, sendo dois realizados fora da sede escoteira e dois na sala da alcateia, nas dependências do Grupo Escoteiro Caingangue, localizado em Xanxerê, Estado de Santa Catarina. Espera-se que este trabalho contribua para inserção de novas atividades AAA em movimentos escoteiros visando contribuir para o melhor desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Palavras-chave: Intervenções Assistidas por Animais; Movimento Escoteiro; Educação.

## **ABSTRACT**

Currently, the great challenge of education, both in schools and scout groups, is to seek new ways to innovate the teaching-learning process in which we work with students in school institutions and with cubs in the scout movement. The investigation, focused on the analysis of variables in activities where some children present some type of difficulty in human, affective, emotional or concentration relationships. The presence of a dog, as an Animal Assisted Activity (AAA) instrument, also aimed at leisure and recreation. According to theorists consulted in the experiment, AAA is a method that can be inserted into the educational context of schools and scout groups. This hypothesis was proven in this work through activities developed with the presence of a dog, led by a firefighter, and by the author, both academics specializing in Animal Assisted Interventions (IAA), from the Federal Institute of Santa Catarina – IFSC, campus of Xanxerê. This practice can provide countless benefits to students and young members of the Scout Movement, notably the massive participation of children in activities involving animals. It was found that children's aggressiveness and hyperactivity decreased with AAAs in the process of acquiring knowledge and scouting and educational experiences, therefore, resulting in children's ability in scouting activities in the Pack Section, at the scout headquarters and in camp or cantonment activities. . This was confirmed because the dog was used in four meetings with the children, two of which took place outside the Scout headquarters and two in the pack room, on the premises of the Caingangue Scout Group, located in Xanxerê, State of Santa Catarina. It is hoped that this work will contribute to the insertion of new AAA activities in scout movements aiming to contribute to the better development and learning of children.

Keywords: Animal-Assisted Interventions; Scout Movement; Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Como escritor e contador de histórias que gosta de sentir o gosto das palavras e sendo amante da literatura, poderia iniciar estes escritos com uma das famosas frases introdutórias das histórias universais, tais como “Era uma vez...”, “A certo tempo atrás...”, “Em um determinado dia e local...”, “No tempo da terrível pandemia...”. No entanto, este é resultado de um experimento científico reportado na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e, portanto, com uso da Metodologia Científica, sua linguagem apropriada e com uso de linguagem específica do Movimento Escoteiro. Deste modo, cada nova palavra utilizada na nomenclatura escoteira que aparecer no texto, bem como o conceito de movimento escoteiro, receberá um numeral e será incluída em uma folha de apêndices, no final do trabalho. Assim a palavra escoteira utilizada terá seu significado e significante, como ensinou-nos o linguista Saussure (MILANI, 2016), e o objetivo é situar e dar clareza aos leitores do trabalho para ajudar na semântica das palavras utilizadas no decorrer destes escritos.

Nos anexos estão escritos, na metodologia e linguagem escoteira, os relatos das atividades desenvolvidas que foram aplicadas conforme o cronograma elaborado para os quatro encontros com um cão chamado Ice (da raça Husky Siberiano de dois anos de idade, com vários cursos e treinamentos em IAA), conduzido pela bombeira Patrícia, com os lobinhos<sup>(1)</sup>, sendo duas atividades realizadas na toca<sup>(2)</sup>, uma no saguão da sede escoteira<sup>(3)</sup> e duas atividades ao ar livre, sendo uma realizada no campo de futebol ao lado da sede escoteira, com cerca protetiva para as crianças, e a outra em uma trilha escoteira<sup>(4)</sup> em mata fechada.

Desde as antigas civilizações, a relação homem-animal vem ocorrendo e, atualmente, estudos relatam os benefícios que essa interação pode proporcionar aos seres humanos. A utilização de animais como mediadores de um processo terapêutico é uma prática bastante utilizada nas últimas décadas (CHELINI; OTTA, 2016). Esta prática pode ser nomeada de Intervenções Assistidas por Animais (IAA) e subdivida em: Atividade Assistida por Animais (AAA), onde a interação com os animais possui fins de lazer e recreação; Terapia Assistida por Animais (TAA) em que é caracterizada por apresentar um objetivo específico, planejamento e um profissional da área da saúde envolvido e a Educação Assistida por Animais (EAA), que envolve um profissional da educação estando vinculada ao processo de aprendizagem com o intuito de estimular o aspecto psicomotor e psicossocial (DOTTI, 2005; ABRAHÃO; CARVALHO, 2015).

Atualmente o grande desafio dos educadores nas instituições escolares e grupos escoteiros<sup>(5)</sup> é buscar novas maneiras para inovar o processo de ensino-aprendizagem (CHELINI; OTTA, 2016). A EAA surgiu com a finalidade de promover uma estratégia no âmbito escolar facilitando, dessa forma, o uso de recursos pedagógicos com o auxílio do animal atuando como mediador durante as sessões de IAA (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015). Além disso, o contato com animais pode proporcionar o estabelecimento de vínculo

afetivo, aumento da autoestima, melhora nos aspectos relativos à socialização, comunicação e na cognição, sensação de bem-estar, melhor rendimento no processo de aprendizagem, diminuição de agressividade e hiperatividade e também a promoção do desenvolvimento de várias habilidades como, por exemplo, a criatividade (MYERS, 2006; GODOY; DENZIN, 2007; ICHITANI, 2015).

As primeiras práticas de EAA, até pouco tempo, estavam interligadas à área da saúde e, atualmente, em alguns países, há programas de incentivo à leitura onde as crianças leem para os cães e isto demonstra uma melhora na habilidade de leitura. A EAA pode ser utilizada em cenário escolar ou fora do âmbito escolar (CHELINI; OTTA, 2016). Ela pode ser inserida em diversos públicos de estudantes como, por exemplo, aqueles que apresentam deficiência intelectual (DI), caracterizado pelo comprometimento das habilidades cognitivas durante o processo de desenvolvimento do indivíduo (VIVALVINI, 2011).

No caso do trabalho realizado com os lobinhos da alcateia<sup>(6)</sup> do Grupo Escoteiro Caingangue, localizado na Rua Argemino Carvalho, 164, Bairro La Salle, Xanxerê - SC, participaram um total de 24 crianças, com idades entre 6,5 anos e 10 anos, sendo 6 meninas e 18 meninos. Alguns deles apresentam dificuldades de relacionamento humano, afetivo, emocional ou de concentração ao realizarem as atividades. A presença do cão, como instrumento de AAA, visou também o lazer e a recreação, já que no movimento escoteiro<sup>(7)</sup> as atividades são lúdicas e o processo de aprendizado é diferente do utilizado em sala de aula nas instituições escolares, em nada lembrando o ensino regular.

O presente trabalho objetivou verificar se a presença de um cão nas intervenções pode melhorar a fluência dos lobinhos nas atividades escoteiras na Seção<sup>(8)</sup> Alcateia, na sede escoteira e em atividades de acampamento<sup>(9)</sup> ou acantonamento<sup>(10)</sup> junto à natureza, com possibilidade de publicação e entrega do TCC da Especialização em Intervenções Assistidas por Animais, neste caso especificamente em Atividade Assistida por Animais.

Por fluência dos lobinhos entende-se a qualidade ou natureza daquilo que flui; fluidez com característica daquilo que é espontâneo, natural; espontaneidade, capacidade de apresentar muitas respostas para uma mesma situação. Quanto maior o nível de fluência mais agradável se torna a tarefa, aumentando assim a chance de ser executada com maior frequência, gosto, entusiasmo e alegria a atividade educativa aplicada no método escoteiro<sup>(11)</sup>. Ademais, não foi encontrada nenhuma literatura acerca da inserção de AAA no movimento escoteiro no mundo, destacando a relevância e necessidade deste trabalho para difundir o método e ampliar as possibilidades de formação dentro do movimento.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada nessa investigação foi a quali-quantitativa, a partir de análise de variáveis (comportamento, desempenho, interesse, participação), mesclando as duas abordagens, tanto qualitativa quanto quantitativa. A primeira foi conduzida para compreender o fenômeno comportamental através de atividades com textos orais, entrevistas, questionamentos e materiais diversos aplicados antes, durante e depois de cada acampamento, acantonamento ou atividade normal<sup>(12)</sup> na sede escoteira e a segunda, buscou mensurar e realizar estudos comparativos e quantitativos promovendo a compreensão e a matematização dos fenômenos, neste caso, usando os percentuais como régua de medida na pesquisa quantitativa.

O caminho seguido inicia com as orientações recebidas nas aulas da Especialização em IAA do IFSC. Nesse sentido, com o uso de ideias e sugestões estudadas nestas unidades curriculares e, ademais buscou-se conhecer a produção existente sobre EAA, IAA e, principalmente sobre AAA na literatura, evidenciando contribuições das AAA para melhorar a fluência (aqui entendida como destreza, habilidade) dos lobinhos nas atividades escoteiras como jogos, contações de história, desafios, na Seção Alcateia, na sede escoteira e em atividades de acampamento ou acantonamento junto à natureza, no caso, durante uma trilha escoteira, em mata fechada, com as crianças.

Quanto aos meios, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental objetivando sistematizar estudos sobre AAA's que apresentavam foco no processo educativo e de aprendizagem especialmente na metodologia de coleta e análise de dados em atividades assistida por cães. Esta pesquisa trata de experiências vivenciadas pela equipe de acadêmicos da Especialização, os quais são: PATRICIA ZUCHI DE SIQUEIRA (Bombeira condutora do cão Ice) e VALTER JOSÉ EBERTZ (Professor graduado em Letras Português\ Espanhol e que já realiza trabalhos voluntários nesta seção Alcateia a mais de 30 anos, com graduação máxima<sup>(13)</sup> dentro da formação escoteira no ramo lobinho. A execução ocorreu, conforme cronograma, uma vez por semana, sempre que a seção da alcateia e a diretoria do Grupo Escoteiro Caingangue autorizaram as atividades (Anexo 1).

Na análise realizada não se buscou a constatação ou validação de teorias, mas, o intuito de elencar contribuições da AAA para a Educação como conhecer, compreender, descrever e evidenciar os fenômenos comportamentais, da forma como eles se apresentam à medida que, a cada atividade escoteira foi realizada. Realizaram-se atividades escoteiras tradicionais do movimento escoteiro utilizando-se da AAA como diferencial avaliando a diferença e melhorias a partir do novo método. Os levantamentos e registros foram feitos através de gravação com câmera digital, celular, gravador de voz e softwares, das fichas de atividades da alcateia e das autorizações<sup>(14)</sup> preenchidas, assinadas e enviadas pelos pais ou responsáveis da criança (Anexo 2). Foram realizadas análises verificando se a presença de um cão pode melhorar a fluência dos lobinhos nas atividades escoteiras.

Após levantamento da literatura, realizou-se a seleção e agrupamento dos estudos sobre EAA/AAA, a descrição do animal e atividades desenvolvidas para promoção da aprendizagem através do método escoteiro<sup>(15)</sup> de educação grupal, em equipes: nas matilhas<sup>(16)</sup> ou alcateia e em acompanhamento individualizado dos lobinhos, nos quatro finais de semana, no horário que abrange a realização do acantonamento, acampamento ou atividade normal.

Para além disto, identificaram-se as dificuldades de aprendizagem ou transtornos retratados das crianças. Os resultados observados possibilitam ajustes do programa de acampamento/acantonamento em futuras atividades nas seções da alcateia ou demais seções do grupo escoteiro e demais grupos. Por fim, a reflexão sobre as contribuições das IAA's, preferencialmente da AAA e da EAA no método escoteiro pode trazer muitos benefícios educacionais, comportamentais e de desenvolvimento para todos os participantes do processo educativo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO (HIPÓTESE)

A hipótese adotada é a de que a presença de um cão pode trazer benefícios e melhorar a fluência dos lobinhos nas atividades escoteiras, tanto na seção alcateia, na sede escoteira quanto em atividades ao ar livre. Será que destes encontros de interação de Atividades Assistidas por Animais - AAA entre os escotistas, lobinhos, cão e acadêmico podemos afirmar que as atividades foram bem planejadas e executadas? E quanto aos lobinhos será que suas participações nas atividades propostas foram interessantes, divertidas e ajudam a obter os resultados esperados no método de formação adotado no Movimento Escoteiro?

Comparando-se os jogos de Kim<sup>(17)</sup> e caça ao tesouro<sup>(18)</sup> aplicados à maneira tradicional e com as AAAs percebeu-se que estas últimas tornaram as atividades atraentes, inovadoras onde todos os lobinhos participaram e gostaram. Ademais, para os escotistas<sup>(19)</sup> participantes, que também gostaram das atividades, o uso das AAAs com os lobinhos, necessita de formação adequada para alcançar o membro juvenil, com a informação, colaboração, parceria, apoio, força, recursos, meios, criatividade e ferramentas para o autodesenvolvimento, através do Método Escoteiro e das AAAs. Isto possibilita a quebra de paradigmas e permite percorrer novos caminhos educacionais em atividades escoteiras que sejam mais significativas a cada uma das crianças que participaram desta intervenção científica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a Educação Assistida por Animais é um método que pode ser inserido no âmbito educacional escolar e em grupos escoteiros e tal prática pode proporcionar inúmeros benefícios aos alunos e membros juvenis do Movimento Escoteiro. Os principais destaques resultantes desta ação, são a maciça participação dos lobinhos nas atividades que envolveram o cão, a espontaneidade nas crianças, o lazer saudável, a recreação comprometida com o bem-estar animal, o respeito pelos outros e os bons sentimentos despertados.

Para além disso, o contato com o animal pode proporcionar o estabelecimento de vínculos afetivos, aumento da autoestima, melhora nos aspectos relativos à socialização, comunicação e na cognição, sensação de bem-estar, melhor rendimento no processo de pedagógico, diminuição de agressividade e hiperatividade e também a promoção do desenvolvimento de várias habilidades, tais como, a criatividade.

Sugere-se com a pesquisa, a difusão do uso de animais como auxiliares nos processos de ensino e aprendizagem nas atividades escoteiras, possibilitando um maior êxito nas ações educacionais como um todo e incentivando a AAA nas atividades escoteiras em outras seções do grupo escoteiro e em outros grupos escoteiros, através da elaboração de materiais que divulguem as AAA em atividades escoteiras.

Logrou-se verificar que a presença de um cão melhora a fluência dos lobinhos nas atividades escoteiras na Seção Alcateia, na sede escoteira e em atividades de acampamento ou acantonamento junto à natureza. Conseguiu-se realizar a pesquisa quantitativa verificando a fluência, a criatividade e o bem-estar através das avaliações orais e na avaliação com “carinhas dos sentimentos despertados”, na qual os lobinhos pintaram a carinha que os identificava.

Na totalidade todos pintaram a que representa “amei”, que corresponde ao desenho da carinha com os olhos em formato de corações. Um dos lobinhos pintou também a carinha que correspondia ao sentimento de muito feliz (Anexo 3). Esta foi a única avaliação feita com registro escrito porque as outras avaliações dos lobinhos nas AAAs, na alcateia, foram todas feitas oralmente já que, no Método Escoteiro, não se usam ferramentas que lembrem uma sala de aula.

Como resultado destes dois tipos de avaliação tanto por parte dos lobinhos envolvidos e também dos escotistas (Anexo 4), para todos os envolvidos, as AAAs foram excelentes, atraentes, propícias ao Método Escoteiro e resultaram em melhorias nos objetivos propostos pelo Escotismo quando consorciado com as Atividades Assistidas por Animais e, com certeza, a agressividade e hiperatividade das crianças diminuíram.

Também percebeu-se que nem sempre as AAA programadas foram executadas como o planejado devido a algumas mudanças de planejamento. Ficaram lacunas e hiatos não

previstos que dependiam da boa vontade do cão utilizado. Com estes resultados observados sugerem ajustes futuros, no programa de acampamento/acantonamento e atividades normais na sede escoteira, em AAA, nas seções da alcateia e demais seções do grupo escoteiro ou demais grupos. Por fim, a partir da reflexão sobre as contribuições das IAA's, preferencialmente da AAA e da EAA no método escoteiro, considera-se alcançado o objetivo da pesquisa, haja vista que o trabalho na alcateia, contribuiu no processo de conhecimentos e vivências escoteiras e educacionais. Todavia, salienta-se a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, considerando que os artigos encontrados, relacionam outros aspectos na pesquisa, como escola e família mas não estão diretamente relacionados ao movimento escoteiro.

Com o trabalho foi possível conhecer um pouco das realidades da EAA e as AAA relacionadas ao ensino. Espera-se que tenhamos condições e coragem de romper com os velhos paradigmas e, através das metodologias inovadoras aplicadas à educação, possamos trabalhar com segurança as IAAs, efetivando diferentes estratégias como desafio de selecionar os conteúdos, os conceitos e as relações entre as pessoas e entre estas com os animais. Certamente, desencadearão o conhecimento e o saber, qualificando nossas crianças a viver numa sociedade pluralista em permanente processo de transformação.

E para finalizar, como um bom contador de histórias diria: “e viveremos felizes para sempre, trilhando novos caminhos, experimentando novos desafios – sejam nas nossas vidas particulares ou profissionais - como pais, educadores, idealistas, sonhadores...”

## 5 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: Revista Científica Digital da FAETEC. 2015. Cap.15, p.297-311.

BORBA, Bonifácio Antônio. Manual do lobinho. União dos Escoteiros do Brasil. 3.ed. Porto Alegre: UEB – Região do Rio Grande do Sul, 1985.

CHELLINI, M.O; OTTA, E. Terapia assistida por animais. São Paulo: Manole, 2016.

MILANI, Sebastião Elias. Relato da obra de Ferdinand de Saussure. Rio de Janeiro: Ed. Barra Livros, 2016.

MYERS, G. The significances of children and animales: Social development and our connections to other species (2nd Ed.). Lafayette: Purdue University Press, 2006.

PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole, 2016.

POR - Princípios, Organização e Regras. Obra editada em conformidade com os propósitos educacionais do Movimento Escoteiro no Brasil. 10. Ed. Curitiba, 2019.

VIVALVINI, V.H. Terapia Assistida por Animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual. [Dissertação de Mestrado]. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2011.

## 6 ANEXOS

6.1 (ANEXO 1) PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES COM OS LOBINHOS .....	17
6.1.1 RESUMO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA CAINGANGUE DIA 02/09/2023 .....	17
6.1.2 RESUMO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA CAINGANGUE DIA 09/09/2023 .....	20
6.1.3 RESUMO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA CAINGANGUE DIA 30/09/2023 .....	21
6.1.4 RESUMO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA CAINGANGUE DIA 21/10/2023 .....	23
6.2 (ANEXO 2) AUTORIZAÇÃO DOS PAIS PARA A TRILHA.....	26
6.3 (ANEXO 3) CARINHAS DOS SENTIMENTOS.....	28
6.4 (ANEXO 4) PESQUISA QUANTITATIVA DAS ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS.....	29
6.4.1 QUANTO AOS LOBINHOS.....	29
6.4.2 QUANTO AOS ESCOTISTAS E PESQUISADOR .....	31

## 6.1 (ANEXO 1) PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES COM OS LOBINHOS

### 6.1.1 RESUMO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA CAINGANGUE DIA 02/09/2023

IBOA GU<sup>(20)</sup>

Quebra-gelo<sup>(21)</sup>: Vivo-morto...

História: Como os lobos caçam, do livro Manual do lobinho.

Apresentação da bombeira Patrícia e seu cão Ice. (Os lobinhos conheceram a bombeira Patrícia: sua idade, escolaridade, estado civil, gostos pessoais, atividades profissionais, motivo da presença dela e do cão na alcateia, o que é TAA, EAA e AAA nas IAAs. Também seu cão foi apresentado: raça, idade, gostos, personalidade do animal, alimentação e cuidados quando ao seu bem-estar e saúde, experiências junto à bombeira, seu treinamento em AAA, EAA e IAA).

Características do Lobo, observando o cão Ice. (O cão passeou entre os lobinhos sentados em seus cantos de matilhas, na sala da alcateia, e estes o observavam, acariciando-o, interagindo com o animal por um tempo de 10 minutos).

Jogo de Kim: Descrevendo o Ice. (O cão foi retirado da sala pela bombeira e os Velhos Lobos<sup>(22)</sup> pediram para que os lobinhos descrevessem oralmente as características físicas e psicológicas do Ice, ademais de compará-lo com o lobo, na morfologia e personalidade. Esta atividade durou uns vinte minutos).

Grande jogo<sup>(23)</sup>: caça ao tesouro com a ajuda do cão Ice. (Enquanto os lobinhos estavam descrevendo as características do Ice, na sala da alcateia, a bombeira Patrícia “escondeu” alguns objetos e pertences do seu cão, na área coberta da sede escoteira - salão grande e, na sequência, os lobinhos saíram da sala e ajudados pelo Ice, encontravam os objetos escondidos, recebendo o cão um mimo de ração e o lobinho elogios por ser o condutor do animal. Esta atividade durou quinze minutos).

Lanche.

Lei do lobinho<sup>(24)</sup> e promessa do Lobinho<sup>(25)</sup>, do livro Manual do lobinho.

IBOA GU

Debandar<sup>(26)</sup>

Avaliação da AAA aplicada: nas apresentações da bombeira Patrícia e seu cão Ice os lobinhos prestaram atenção às informações repassadas. Também fizeram perguntas e questionamentos, ademais de observações. Foi para todos eles à primeira vez que tiveram este contato direto com uma bombeira, então a curiosidade era muito grande. Também foi para os lobinhos a primeira vez que tiveram o contato com um cão parecido com o lobo e

quanto ao cão Ice, os lobinhos ficaram encantados com a postura, obediência, adestramento e porte. Todos notaram que nem sempre o cão obedecia às ordens recebidas da condutora bombeira porque, segundo ela, o animal estava “explorando” o meio em quem se encontrava.

Quanto às características do cão e a comparação com a morfologia dos lobos, os lobinhos observaram como era o andar do cão, como ele sentava, como mexia as orelhas se estava prestando atenção em algo, se estava relaxado, se cumpria ordens estando com a guia ou sem, como olhava para as pessoas, como deitava, enfim seu comportamento, temperamento e atitudes. Eu os incentivei a prestarem atenção na quantidade de dedos nas patas dianteiras e traseiras do Ice, na sua cauda, no andar garboso, na maneira de sentar, pelagem, etc. Esta atividade fez com que os lobinhos conhecessem o cão e, através de fotos, filmes e figuras de lobos que eles já conheciam de encontros anteriores, na alcateia, puderam fazer as comparações e chegar a conclusão que o cão Ice é de uma raça muito parecida com a dos lobos. A condutora do animal esclareceu que esta raça canina foi uma das primeiras a surgir na terra, numa adaptação da domesticação dos lobos selvagens pelos humanos, lá na pré-história.

No jogo de Kim, que é uma atividade de memorização dos membros juvenis do Movimento Escoteiro, os lobinhos relataram oralmente, de forma espontânea, às características físicas e psicológicas do cão Ice e foram bastante detalhistas. Para os lobinhos presentes e participantes desta atividade também foi à primeira vez que em uma atividade na alcateia, tiveram a oportunidade de receber a visita de um cão parecido com os lobos. Para as crianças, que vivem a fantasia do lobismo<sup>(27)</sup> na formação dentro do Movimento Escoteiro, foi uma oportunidade única e inesquecível. A maioria das crianças relataram que já haviam visto na rua ou na televisão um cão da raça Husky Siberiano e que nunca haviam parado e prestado atenção nas características físicas e psicológicas da raça, mas que na alcateia elas foram induzidas e conduzidas a conhecer este belo animal com o comportamento muito parecido com o comportamento dos lobos.

Quanto à caça ao tesouro, avaliamos que muitos lobinhos foram desatentos ao procurar os objetos escondidos mas com a ajuda do cão as crianças lograram encontrar todos os objetos que a bombeira Patrícia havia utilizado para esta atividade e, portanto, o cão ajudou nas metas do jogo porque em outras oportunidades em que se ofereceu uma caça ao tesouro nem todos os objetos foram encontrados, dali a diferença de usar ou não o cão em AAA.

Como conclusão geral deste encontro de interação entre os escotistas, lobinhos, cão, condutora do cão e acadêmico pode-se afirmar que as atividades foram bem planejadas e executadas e quanto aos lobinhos suas participações nas atividades propostas foram interessantes, divertidas e ajudou a obter os resultados esperados no método de formação adotado no Movimento Escoteiro. Fiz um comparativo com jogos de Kim e caça ao tesouro, trabalhados em outros momentos, e pude constatar que as atividades foram atraentes, inovadoras e todos participaram e gostaram, já que nas outras vezes, com a maioria destes mesmos lobinhos, alguns não demonstram interesse em participar ou, se participam, uns

poucos não se entregam com entusiasmo para executar as atividades oferecidas. Então a presença do cão em AAA, com lobinhos é interessante, válida, útil ao Método Escoteiro e recomenda-se a aplicação das mesmas em outras oportunidades, tanto nesta alcateia como em outras alcateias dos Grupos Escoteiros.

## 6.1.2 RESUMO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA CAINGANGUE DIA 09/09/2023

IBOA GU

História; Irmãos de Mowgli (parte 1), do livro Manual do lobinho.

Jogo 1 - "O Feiticeiro".

Jogo 2 - "Irmãos".

Jogo 3 - "Conhecendo-nos".

Atividade Assistida por Animais: História São Francisco e o lobo de Gubbio<sup>(28)</sup>, feito de forma teatral, com a participação do cão Ice, fazendo o papel do lobo de Gubbio, conduzido pela bombeira Patrícia, e a atividade foi realizada no campo de futebol, na área externa do Grupo Escoteiro, onde o escotista Valter foi o narrador e também desempenhou o papel de São Francisco de Assis, estando usando o hábito franciscano, como era e é usado pelos frades franciscanos, desde os tempos de São Francisco de Assis, e o cão e lobinhos foram as personagens da história relatada. A Atividade durou 20 minutos.

Lanche.

IBOA GU

Debandar

Avaliação da AAA aplicada: nesta AAA o teatro apresentado teve sabor de desafio superado, seja pela participação do cão e seu excelente desempenho na personagem representada, como também na atuação teatral dos lobinhos na peça e como as crianças participaram com entusiasmo juvenil da atividade formativa. O cão, conduzido pela condutora, foi dócil, obediente, prestativo e encantou e abrilhantou a atividade, fazendo o diferencial no Método Escoteiro de trabalhar com os lobinhos.

Com esta AAA pensamos que podemos e devemos utilizá-la neste tipo de representação teatral onde foi abordado o encontro do lobo feroz e cruel com o pacificador São Francisco de Assis. A presença do animal na peça teatral, ademais da novidade porque, até onde sei e conheço os trabalhos dos Velhos Lobos, em suas alcateias, em muitos grupos escoteiros, nunca foi utilizado um cão com características semelhantes ao lobo na contação desta história, que faz parte da formação dos lobinhos. Então concluímos que as AAAs são úteis, práticas, interessantes e uma ótima ferramenta, ou diferencial, no Método Escoteiro e na participação e fixação de conteúdos nos membros juvenis.

### 6.1.3 RESUMO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA CAINGANGUE DIA 30/09/2023

Trilha na propriedade do Senhor Casagrande em Xanxerê próximo ao Parque da FEMI.

13:30 Recepção aos lobinhos (recebimento das autorizações preenchidas e assinadas pelos pais).

13:45 Explicações e cuidados que devemos ter em uma trilha.

14:00 Partida para a trilha onde durante o percurso tivemos caça ao tesouro, canções, atividade com a bombeira Patrícia e seu cachorro Ice, obstáculos, parada para um petisco e hidratação preparado pela Seção Sênior e antes de encerrar, um momento espiritual.

16:30 Debandar.

OBS: durante a trilha a bombeira Patrícia, acompanhada por seu cão Ice, acompanharam os lobinhos, na fila indiana, sendo que o cão ora acompanhava um lobinho e depois outro, sendo o parceiro de todos os lobinhos pelo itinerário. O tempo da trilha foi de duas horas e meia e durante este tempo foram feitas várias paradas para cantar, conhecer uma caverna, atravessar o córrego por uma “falsa-baiana”<sup>(29)</sup>, observação da fauna, flora, do comportamento do Ice, e do lanche - no caso, pão com linguiça assada pelos seniores e machimelos assados pelos lobinhos e escoteiros, aproveitando o braseiro da churrasqueira. Não fizemos a caça ao tesouro, com a ajuda do Ice, como havíamos programado, devido ao tempo (e até porque uma caça ao tesouro foi feita nas dependências da sede escoteira, no primeiro dia de AAA, e priorizou-se as demais atividades planejadas para serem executadas).

Avaliação da AAA aplicada: após o encerramento desta atividade ao ar livre, os escotistas e acadêmico reunidos avaliaram as atividades e na AAA concluiu-se que a presença do cão na trilha incentivou os lobinhos a percorrer o itinerário com entusiasmo, motivados, atentos, responsáveis e comprometidos com a formação recebida. Para a maioria das crianças esta foi à primeira vez que fizeram uma trilha, para alguns que já haviam feito outras trilhas fora do Movimento Escoteiro e para alguns lobinhos que estão a mais tempo na alcateia e que já fizeram trilha em atividade escoteira, a presença do Ice foi o diferencial para que todos participassem com entusiasmo e foi uma novidade para todos.

Quando o cão acompanhava o lobinho, que segurava a guia, esta criança sentia-se responsável pelo bem-estar do animal e por conduzi-lo e com isso ficava muito feliz. Nós escotistas e acadêmico notamos que o cão conduzido por alguns lobinhos não interagiu com os mesmos, mostrando interesse no lobinho que estava adiante ou atrás deles (lobinho condutor e o cão) e não sabemos se por empatia ou se este comportamento canino resultou de outro, ou outros fatores, no comportamento do animal.

Assim, a presença do cão foi de grande valia na atividade e também recomenda-se a utilização da AAA em atividades ao ar livre, neste caso específico, em trilha no meio da mata. A presença do cão também incentivou alguns lobinhos, que por preguiça, acomodação ou por problemas de sobrepeso, geralmente não gostam de caminhar (ou fazer algum outro esforço físico) e a presença do Ice incentivou e motivou o percorrer da caminhada e a efetivação das atividades complementares aplicadas pelos escotistas, no Método Escoteiro de formação.

#### 6.1.4 RESUMO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA CAINGANGUE DIA 21/10/2023

IBOA GU

Promessas e entrega do Cruzeiro do Sul<sup>(30)</sup>.

Boa ação<sup>(31)</sup>, do livro Manual do lobinho.

Apresentação do Ice, bombeira Patrícia e cinegrafista José.

Lobinho com perna machucada = Cão Ice com a pata machucada (aproveitamos que um lobinho havia ferido uma perna e estava com o curativo para falar que o Ice também havia machucado uma perna, durante a semana e os cuidados que o animal recebeu para sarar. Tempo da atividade de dez minutos).

Intervenções Assistidas por animais: jogando a bola e o Ice recolhendo e devolvendo ao lobinho que arremessou a mesma, num total de 24 crianças (na sala da alcateia os lobinhos recebiam a bola da boca do Ice e sentando-se em uma cadeira no fundo da toca, verbalizavam sobre alguma característica física ou psicológica do seu colega que estava na sequência para realizar a atividade com o Ice e depois de falar arremessava a bola para o outro lado da toca e o Ice a buscava e entregava na mão do próximo lobinho sentado na cadeira. Todos os lobinhos participaram desta atividade que teve a duração de 25 minutos. Durante a atividade foi disponibilizado água fresca e potável para o cão devido ao forte calor do dia.

Lobinhos deitados no chão, por matilhas, e o Ice, saltando sobre os mesmos, sem tocá-los. (Os lobinhos em grupos, no caso matilhas, deitavam-se no chão da toca ficando lado a lado e em duplas, com suas cabeças próximas e seus pés posicionados em direção às duas paredes laterais da toca, ocupando praticamente quase toda a extensão do assoalho de um lado ao outro, obrigando o animal a passar sobre os mesmos para ir buscar e para devolver a bola arremessada. Depois da atividade os lobinhos comentaram do cuidado que o cão tinha para não pisar ou machucar os lobinhos deitados. As crianças adoraram a atividade e a mesma durou vinte minutos).

Avaliação das atividades com o cão (cada lobinho foi incentivado a dar seu parecer, de forma informal e oralmente, sobre a atividade com o animal na AAA e todos gostaram muito de participar, finalizamos a avaliação entregando uma folha com “carinhas dos sentimentos despertados” e eles pintaram a carinha que os identificavam. Na totalidade todos pintaram a que representa “amei”, que corresponde ao desenho da carinha com os olhos em formato de corações.

Bastão-totem<sup>(32)</sup>, do livro Manual do lobinho.

Canções: Hino do Lobinho e Espírito de P-B

Jogo: colocar os objetos na ordem correta, por matilha, ganhando a que conseguir com menos tempo.

Boa ação. IBOA GU.

Debandar

Avaliação da AAA aplicada: a atividade Lobinho com perna machucada = Cão Ice com a pata machucada não estava planejada mas, como educadores atentos e treinados, aproveitamos a oportunidade para trabalhar a comparação do machucado da criança com o ferimento do cão. Isto é uma prática corrente no meio educacional, isto é, o educador aproveita algum fato, ocorrência interna ou externa, para “trabalhar” conteúdos. No nosso caso especificamente trabalhamos a visão totalitária de um animal, no caso pode ser nosso mascote, um animal doméstico, um animal silvestre, enfim. E os procedimentos para prevenir e/ou tratar dos animais feridos ou adoecidos.

Com esta improvisação os temas sobre cuidados, saúde e bem-estar animal foram abordados e os lobinhos aprenderam que os animais também se machucam, se ferem, ficam doentes, como os humanos e outros seres vivos do reino animal. O lobinho caiu, por distração ao caminhar e machucou o joelho e o cão Ice feriu-se ao brincar em uma área de terreno baldio onde haviam cacos de telhas.

Na AAA onde os lobinhos deitados no chão, por matilhas, e o Ice, saltando sobre os mesmos, sem tocá-los atuou, constatamos que houve admiração por parte dos lobinhos pela atenção e cuidado que o animal transitava sobre os lobinhos deitados, não pisando nos mesmos. Para todos ficou evidenciado que o cão adestrado tem consciência do espaço para colocar as patas durante sua locomoção.

Na avaliação onde utilizamos uma folha com “carinhas dos sentimentos despertados” os lobinhos pintaram a carinha que os identificavam. Na totalidade todos pintaram a que representa “amei”, que corresponde ao desenho da carinha com os olhos em formato de corações e um dos lobinhos pintou também a carinha que correspondia ao sentimento de muito feliz. Esta foi a única avaliação feita com registro escrito porque as outras avaliações dos lobinhos nas AAAs, na alcateia, foram todas feitas oralmente já que no Método Escoteiro não se usam ferramentas que lembram uma sala de aula.

Como conclusão geral deste encontro constatou-se que a AAA por ser lúdica e apresentada de maneira criativa pelo educador, com a colaboração valiosa da condutora do animal utilizado, no caso o cão Ice, despertou sentimentos de carinho, amor, satisfação e alegria, ademais do comprometimento do membro juvenil e boa vontade em participar das atividades, por ser interessante, diferente, marcante...

Nós escotistas e acadêmico que utilizamos as AAAs neste dia, com os lobinhos, ficamos realizados e com mais certeza do quanto é importante ter a formação adequada para alcançar o membro juvenil, com a informação, colaboração, parceria, apoio, força, recursos, meios, criatividade e ferramentas para o autodesenvolvimento dos lobinhos,

através do Método Escoteiro e das AAAs. Ficamos imensamente felizes por sermos pioneiros nesta bonita parceria do Movimento Escoteiro e as AAAs, e por encantar os lobinhos com as atividades pensadas, executadas e avaliadas para a alcateia. Vivenciamos muitas aventuras, compartilhamos experiências e ensinamentos e concluímos que, como diz o poeta “tudo vale a pena.”

## 6.2 (ANEXO 2) AUTORIZAÇÃO DOS PAIS PARA A TRILHA

### Dados da Atividade

TRILHA FAZENDA CASAGRANDE

Local

Link do mapa

Link Mapa

Caminhada

Tipo

30/09/2023

Início

30/09/2023

Fim

A pé

Transporte

30/09/2023

Data de Saída

13:30

Hora de Saída

BR 282 EM FRENTE A FEMI

Local de Saída

30/09/2023

Data de Chegada

16:30

Hora de Chegada

BR 282 EM FRENTE A FEMI

Local de Chegada

R\$ 10,00 é o custo individual

Última alteração por: siqueira (040/SC) SIGUE Administrativo Data/Hora: 29/09/2023

09:59:41

FERNANDO DE SIQUEIRA

Coordenador

Escotistas Acompanhantes (3)

Excluir

Nome

Função

VALTER JOSE EBERTZ Assistente

UILSON SERGIO LUZZI Assistente

JOSIANE DA SILVA PAZ Assistente

Última alteração por: siqueira (040/SC) SIGUE Administrativo Data/Hora: 29/09/2023  
09:59:41

Agenda

Trilha na propriedade do Senhor Casagrande em Xanxerê Próximo ao Parque da FEMI.

13:30 Recepção aos lobinhos.

13:45 Explicações e cuidados que devemos ter em uma trilha.

14:00 Partida para a trilha onde durante o percurso teremos caça ao tesouro, canções, atividade com a bombeira Patrícia e seu cachorro Ice, obstáculos, parada para um petisco e hidratação preparado pela equipe Sênior e antes de encerrar teremos um momento espiritual.

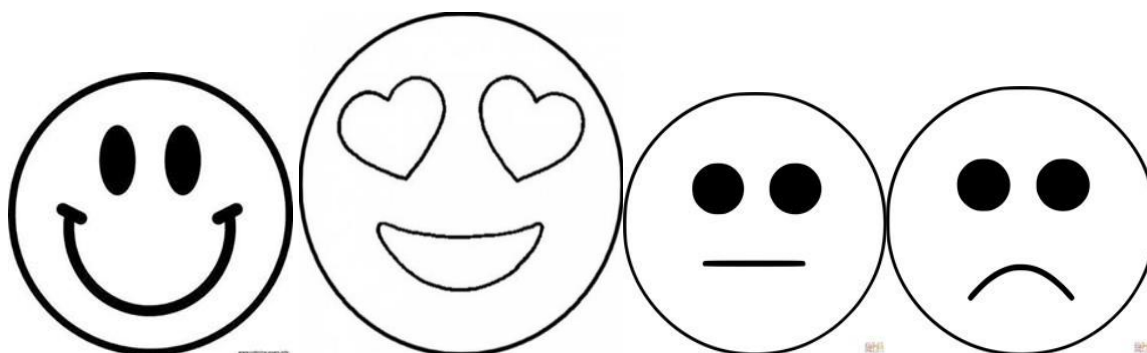
16:30 Debandar.

Resumo da programação

Última alteração por: siqueira (040/SC) SIGUE Administrativo Data/Hora: 29/09/2023  
09:59:41

### 6.3 (ANEXO 3) CARINHAS DOS SENTIMENTOS

Avalie como foi nossa atividade do dia pintando a carinha correspondente aos seus sentimentos:



## 6.4 (ANEXO 4) PESQUISA QUANTITATIVA DAS ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

### 6.4.1 QUANTO AOS LOBINHOS:

Que fizeram perguntas e questionamentos quando da visita da bombeira e seu cão Ice: 24

Que foi à primeira vez que tiveram este contato direto com uma bombeira voluntária: 24

Que foi à primeira vez que tiveram o contato com um cão parecido com o lobo: 24

Que ficaram encantados com a postura, obediência, adestramento e porte do cão Ice: 24

Que notaram que nem sempre o cão Ice obedecia às ordens recebidas da condutora bombeira: 24

Que fizeram a observação do cão quanto ao seu comportamento, temperamento, atitudes: 24

Que concluíram que o cão é de uma raça muito parecida com a dos lobos: 24

Que relataram que já haviam visto na rua ou na televisão um cão da raça Husky Siberiano: 24

Que foram induzidos e conduzidos a conhecer este belo animal com o comportamento muito parecido com o comportamento dos lobos: 24

Que estavam mais desatentos ao procurar os objetos escondidos na “caça ao tesouro” mas com a ajuda do cão encontraram: 1

Que lograram encontrar todos os objetos que a bombeira Patrícia havia utilizado para esta atividade de caça ao tesouro: 24

Que as atividades foram bem planejadas e executadas pelos escotistas e acadêmico: 24

Que as AAAs ajudaram a obter os resultados esperados no método de formação adotado no Movimento Escoteiro: 24

Que constataram que as atividades AAAs foram atraentes e inovadoras: 24

Que participaram e gostaram: 24

Que atuaram na peça teatral onde o cão, conduzido pela condutora, foi dócil, obediente, prestativo e encantou e abrilhantou a atividade: 24

Que a presença do cão na trilha motivou os lobinhos a percorrer o itinerário com entusiasmo, motivados, atentos, responsáveis e comprometidos com a formação recebida: 24

Que a presença do Ice foi o diferencial para que todos participassem com entusiasmo e foi uma novidade as AAAs durante a trilha: 24

Que a criança sentia-se responsável pelo bem-estar do animal e por conduzi-lo na mata:  
24

#### 6.4.2 QUANTO AOS ESCOTISTAS E PESQUISADOR:

Que recomendam a utilização da AAA em atividades ao ar livre, neste caso específico, em trilha no meio da mata: todos, num total de 6.

Que ficou evidenciado que o cão adestrado tem consciência do espaço para colocar as patas durante sua locomoção: todos

Que a presença do cão também incentivou alguns lobinhos, que por preguiça, acomodação ou por problemas de sobrepeso, geralmente não gostam de caminhar (ou fazer algum outro esforço físico): todos

Que os lobinhos aprenderam que os animais também se machucam, se ferem, ficam doentes, como os humanos e outros seres vivos do reino animal: todos

Com as “carinhas dos sentimentos despertados” os lobinhos pintaram a carinha que os identificavam. Na totalidade todos os lobinhos pintaram a que representa “amei”, que corresponde ao desenho da carinha com os olhos em formato de corações e um dos lobinhos pintou também a carinha que correspondia ao sentimento de muito feliz.

Que o animal utilizado, no caso o cão Ice, despertou sentimentos de carinho, amor, satisfação e alegria, ademais do comprometimento do membro juvenil e boa vontade em participar das AAAs, por serem interessantes, diferentes, marcantes: todos

Que concluíram que as AAAs são úteis, práticas, interessantes e uma ótima ferramenta, ou diferencial, no Método Escoteiro e na participação e fixação de conteúdos nos membros juvenis: todos

Que ao utilizamos as AAAs ficamos realizados e com mais certeza do quanto é importante ter a formação adequada para alcançar o membro juvenil, encantar os lobinhos com as atividades pensadas, executadas e avaliadas para a alcateia: todos

## 7. APÊNDICES

(1) Lobinho: criança com 6 anos e meio a 10 anos, que faz parte do movimento escoteiro na seção Alcateia. É assim denominado porque o fundo de cena, utilizado no programa escoteiro, para esta faixa etária, é a fantasia e é extraída do Livro Mowgli, o Menino Lobo, do livro do escritor britânico Rudyard Kipling. Também pode designar todo o grupo de crianças chamados lobinhos, que são no máximo vinte e quatro crianças, divididos em quatro matilhas.

(2) Toca: abrigo ou esconderijo de animais; covil, lapa, lura, gruta ou cova, que no caso da seção alcateia, serve para situar a criança no ambiente que serve de proteção e abrigo à família de lobos. É uma sala decorada com tecidos, papéis e plásticos de várias cores e texturas, que lembram uma gruta como ela é na natureza. Nas paredes que lembram pedras, terra e lajes, estão desenhadas figuras das histórias de Mowgli, o Menino Lobo, ademais de galhos, folhas, flores, ramos, tudo para criar um ambiente fantasioso para ambientar a criança na fantasia específica do ramo lobinho.

(3) Sede escoteira: local onde fica localizado o grupo escoteiro, Identificado, em cada região escoteira (no Brasil a região escoteira corresponde ao estado ou distrito federal onde o grupo está inserido), identificado por um numeral e a sigla do estado que pertence e um nome, e em este local se aplicam as atividades, dinâmicas e ajuda aos escoteiros e escotistas.

(4) Trilha escoteira: é uma caminhada, geralmente junto à natureza, com prévio conhecimento da mesma por pelos menos alguns dos escotistas, sendo a mesma vistoriada alguns dias antes de ser percorrida pelas crianças, pelos adultos responsáveis pela atividade, para os mesmos conhecerem o itinerário, a distância percorrida (no caso do ramo lobinho as crianças não podem fazer uma trilha com mais de três quilômetros de extensão), as dificuldades, locais prévios para paradas de observações, de ouvir histórias, de aplicação de alguma atividade, canção escoteira ou jogo e, claro, do lanche e descanso. Todo o trajeto da trilha escoteira deve ser pensado, elaborado, executado e avaliado para evitar imprevistos ou acidentes e seguir, na medida do possível, o horário pré-determinado, com hora certa de iniciar e terminar.

(5) Grupo escoteiro: é a sede escoteira, geralmente uma construção própria ou cedida, com endereço fixo, CNPJ, e local com as dependências apropriadas para garantir a prática do escotismo. Um grupo escoteiro somente poderá trabalhar o escotismo quando registrado e reconhecido pelo Escritório Regional da União dos Escoteiros do Brasil, no caso do Grupo de Xanxerê, o escritório regional localiza-se em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina.

(6) Alcateia: é a sala usada no ramo lobinho para ouvir histórias, cantar, aprender, desenvolver especialidades e a mesma é decorada com motivos das histórias do Mowgli, o menino lobo, do livro do escritor britânico Rudyard Kipling. Também pode designar todo o

grupo de crianças chamados lobinhos, que são no máximo vinte e quatro crianças, divididos em quatro matilhas.

(7) Movimento Escoteiro: criado na Inglaterra por Robert Stephenson Smyth Baden Powell (1857-1841), escritor e importante militar britânico, considerado herói de guerra nacional. Possuía espírito destemido, era aventureiro e explorador. Foi criado, por essência, para ser um movimento voltado para o jovem, e também feito por eles, com o auxílio de adultos voluntários. E se chama movimento por estar sempre em constante transformação, acompanhando as mudanças da geração, mas sem perder seu propósito educacional. Por meio de atividades variadas e atraentes, o Escotismo incentiva os jovens a assumirem seu próprio desenvolvimento; Por meio da vivência nos grupos escoteiros que é a organização local destinada a proporcionar a prática do Escotismo às crianças, adolescentes e jovens, devendo ser organizada e constituída na forma do Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil, do POR e das normas pertinentes.

(8) Seção: atribui o sentido de separação, departamento, sendo que no escotismo temos quatro seções que também podem ser chamados de ramos, a saber: alcateia, escoteiros, sênior e pioneiros.

(9) Acampamento: a hospedagem se realiza por meio de barracas e de locais com pouquíssima infraestrutura.

(10) Acantonamento: é um local com melhor infraestrutura, como alojamentos com refeitório, com sistema de água e esgoto, com áreas verdes, com campos, com quadras, com piscinas. Geralmente acantona-se em uma escola, um galpão, um ginásio de esportes, uma sede social, a sede de uma fazenda, uma casa de sítio ou outro lugar desde que fechado, coberto, limpo, arejado e que apresente condições mínimas de segurança, higiene e conforto.

(11) Método escoteiro: o escotismo utiliza pequenas equipes, como patrulhas ou matilhas, para que os indivíduos participem do aprendizado colaborativo e das tomadas de decisão, com o objetivo de desenvolver o trabalho em equipe eficaz, as habilidades interpessoais, a liderança, e criar um senso de responsabilidade e pertencimento.

(12) Atividade normal: existem, no movimento escoteiro, vários tipos de atividades: especiais, festivas, celebrativas, comemorativas e as normais que são aquelas ordinárias, simples, do cotidiano.

(13) Graduação máxima: no escotismo o profissional que executa a tarefa de ensinar tem que passar por uma formação obrigatória do movimento escoteiro. A ele são oferecidos vários cursos que podem ser técnicos ou formativos. Estes cursos são divididos em: preliminar, básico ou intermediário e avançado. Quem fez o avançado em suas três etapas: teórica, prática e avaliativa é reconhecido com a graduação máxima, isto é, formação completa e plena dos fundamentos e método escoteiro do ramo onde atua. Quem é aprovado com a graduação máxima é distinguido a usar a Insígnia da Madeira, que consiste em um cordão de couro com duas contas de madeiras fac-símiles as do colar presenteado ao fundador do escotismo pelo chefe Dinizulu, da tribo Zulu, da África do Sul.

Também quem tem a graduação máxima do ramo que atua, é distinguido a usar um lenço específico quando se faz presente em cursos como estudante ou como membro da equipe de formação escoteira que é igual em todos os países do mundo que praticam o escotismo e são denominados como Integrantes do Primeiro Grupo de Gilwell, quando recebem o colar e o lenço também recebem um certificado emitido pelo escritório nacional do escotismo do país que o grupo pertence, numa cerimônia escoteira simples mas marcante para todos os envolvidos.

(14) Autorizações: todas as atividades desenvolvidas nas seções escoteiras são autorizadas pelos pais ou responsáveis quando os mesmos inscrevem e registram seus filhos menores no grupo escoteiro e sempre que uma atividade é fora da sede escoteira os pais recebem uma ficha e nela ademais de constar os dados dos filhos, tem uma Ficha Médica, local de saída, de chegada, chefes responsáveis pelas atividades, a programação das atividades, itinerário (em caso de trilha escoteira ou caminhada), valores das despesas, telefones para contatos e sempre, sempre, os pais são convidados a participarem das atividades tanto na sede como fora dela. E o membro juvenil somente participa das atividades dentro e fora da sede com o consentimento dos pais ou responsáveis, assinando os documentos devidos. E ainda, quando a atividade de uma seção escoteira é fora da sede, o presidente do grupo escoteiro deverá autorizar a mesma.

(15) Método escoteiro: o escotismo utiliza pequenas equipes, como patrulhas, com oito membro juvenis cada ou matilhas com seis crianças cada, para que os indivíduos participem do aprendizado colaborativo e das tomadas de decisão, com o objetivo de desenvolver o trabalho em equipe eficaz, as habilidades interpessoais, a liderança, e criar um senso de responsabilidade e pertencimento.

(16) Matilhas: uma alcateia pode ter no máximo 24 lobinhos e estes são divididos em pequenos grupos chamados matilhas, identificadas pelas cores da pelagem dos lobos, no Grupo Escoteiro Caingangue, as mesmas são em número de quatro e identificadas pelas cores: Matilha Branca, Matilha Vermelha, Matilha Cinza e Matilha Marrom. Em outras alcateias de grupos escoteiros também podemos ter a Matilha Amarela e a Matilha Preta, porque estas são as cores dos pelos dos lobos, segundo o Manual do Lobinho.

(17) Jogos de Kim: no escotismo, são jogos de memórias decorrentes das observações dos membros juvenis envolvidos na atividade que consiste em observar e tentar memorizar o que foi mostrado em determinado período de tempo e espaço.

(18) Caça ao tesouro: basicamente, a caça ao tesouro é uma brincadeira que utiliza pistas que devem guiar as crianças até encontrar o “tesouro”. A graça está na criação de pistas que as crianças deverão seguir para chegar até o prêmio, que precisa estar escondido.

(19) Escotistas: adultos de maior idade que voluntariamente trabalham em uma seção do grupo escoteiro ocupando um lugar de educadores ou dirigentes, devidamente registrados na União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e que tenham formação sobre o

escotismo e seus métodos educacionais, organizacionais, de funcionamento e de formação.

(20) IBOA GU: sigla para inspeção, bandeira, oração e avisos e, para a seção da alcateia, o grande uivo). Sempre é realizada na solenidade de abertura das atividades escoteira e ao final das mesmas, em qualquer dos ramos.

(21) Quebra-gelo: atividade recreativa planejada para introduzir o assunto ou tema que será tratado na atividade escoteira. Pode ser em forma de jogo, brincadeira, contação de uma história, um momento de reflexão. É a primeira atividade do dia e objetiva despertar o interesse dos lobinhos no tema a ser tratado ou trabalhado naquele dia de formação.

(22) Velhos Lobos: os adultos que trabalham com os lobinhos são chamados de velhos lobos, recebendo nomes das personagens das histórias do Mowgli, o Menino Lobo, como Akelá, Baloo, Pai Lobo, Kaa, Bagheera...

(23) Grande jogo: como o próprio nome diz é um jogo mais elaborado, com regras a serem seguidas, tempo de duração, objetos e competição. Sempre será de forma lúdica, atraente, variada e criativa para despertar o interesse no membro juvenil e é aplicado para todo o ramo escoteiro envolvido na atividade. É um jogo coletivo com muitos participantes.

(24) Lei do lobinho: é como um código de honra a ser seguido pelo lobinho em sua vida diária enquanto faz parte da alcateia e a mesma reza: “Prometo fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; obedecer à Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação.”

(25) Promessa do Lobinho: é uma promessa em forma de juramento que o lobinho aprende a seguir, sendo a estrela que marca seu norte na alcateia. Ela consta de cinco artigos e os mesmos pregam: “O Lobinho ouve sempre os Velhos Lobos. O Lobinho pensa primeiro nos outros. O Lobinho abre os olhos e os ouvidos. O Lobinho é limpo e está sempre alegre. O Lobinho diz sempre a verdade.”

(26) Debandar: é o momento em que terminaram todas as atividades da seção escoteira. Para o membro juvenil significa que a partir daquele momento os velhos lobos e escotistas não são mais os responsáveis pelo cuidado e segurança dele e que ele é responsável pelos seus atos até o início da próxima atividade escoteira, no fim de semana seguinte.

(27) Lobismo: é parte do movimento educacional escoteiro desenvolvido para aplicar os Princípios do Escotismo, de modo a atender às necessidades naturais de crianças na idade entre 6,5 e 10 anos, respeitando as fases dessa faixa etária, ao elaborar uma programação adequada a essas características, tendo as histórias do Mowgli, o Menino Lobo como pano de fundo para todas as atividades desenvolvidas, como na vivência dos lobos reais na natureza.

(28) Lobo de Gubbio: lobo feroz que viveu na cidade de Gubbio, próxima das cidades de Perugia e Assis, na região da Úmbria, Itália central. Este animal devorador de animais domésticos e pessoas foi convertido por São Francisco em um encontro nas cercanias da

floresta situada na planície próxima desta cidade medieval e onde hoje encontra-se uma estátua em bronze, em tamanho natural, para lembrar este fato, e atualmente fica próxima da Igrejinha da Vittorina.

(29) Falsa-baiana: geralmente é presa entre duas árvores ou pilares de sustentação, sendo feita com duas cordas amarradas, paralelas, onde uma das cordas fica mais baixa e serve para o apoio dos pés e a outra colocada mais alta, serve para o apoio das mãos, favorecendo o equilíbrio na passagem a certa altura segura do chão, para as pessoas que atravessam sobre ela. Pode ser feita em áreas gramadas, sobre lugares alagados porém rasos e sempre seguros, sem pedregulhos, tocos, cercas ou construções embaixo, porque se ocorrer um acidente não haverá feridos.

(30) Cruzeiro do Sul: certificado da graduação máxima alcançada por um lobinho em sua vida na alcateia. Para consegui-lo o lobinho necessita ter percorrido todo um caminho específico de formação, ouvindo todas as histórias do livro Mowgli, o Menino Lobo, saber fazer os nós específicos desta seção escoteira, ter participado de um número determinado de acantonamentos e\ou acampamentos, ter no mínimo cinco especialidades, de pelo menos três áreas de interesse diferentes, não ter faltas ou muito poucas, e ser aprovado em assembleia chamada “Roca de Conselho”, com 100% da aprovação de todos os colegas lobinhos e velhos lobos. Também, para recebê-la o presidente do grupo escoteiro deve autorizar e ser aprovada pela região escoteira que emite e envia o distintivo e o certificado desta graduação honorária, que é entregue durante o IBOA GU. A criança somente recebe esta graduação máxima a partir dos 10 anos e meio de idade. O distintivo e o certificado são representados pela figura da constelação do Cruzeiro do Sul e representa cada uma das etapas da formação do lobinho. O distintivo é usado sobre o bolso esquerdo da camisa do lobinho, logo acima dos distintivos de promessa e do registro escoteiro anual.

(31) Boa ação: fazer uma boa ação, no escotismo, não significa um ato grandioso ou que necessariamente envolve dinheiro. Doar, oferecer uma palavra acolhedora ou um gesto de carinho a alguém também são iniciativas que fazem bem. Atos altruístas ajudam os outros, mas também a nós mesmos. E as boas ações no escotismo devem ser realizadas diariamente, ajudando a quem necessita.

(32) Bastão-totem: toda alcateia possui o seu bastão totem, o qual é um importante símbolo dos lobinhos e pode ser adornado conforme o desejo da Alcateia. Geralmente ele apresenta a cabeça ou o corpo de um lobo na ponta do bastão, ornamentado com fitas que podem variar de cor correspondente as quatro matilhas da alcateia e apresentar o nome dos integrantes da alcateia, bem como das atividades mais expressivas desenvolvidas. O bastão totem da alcateia é usado em cerimônias como a da bandeira e da roca do conselho. Ele pode ser portado por qualquer um dos lobinhos ou mesmo pelo Akelá e faz parte dos cerimoniais do IBOA GU, promessa de lobinho, desfile cívico, acampamento, acantonamento, cerimoniais da alcateia, como, por exemplo, o cerimonial da passagem do lobinho da alcateia para o ramo escoteiro.